




## PEDAGOGIA WALDORF NA CONTEMPORANEIDADE

A Pedagogia Waldorf tem como base uma visão antroposófica da constituição humana, em que o ser humano integral é visto como uma composição de corpo, alma e espírito. O equilíbrio e a harmonia entre estes elementos é condição fundamental para o crescimento saudável das crianças.

Na antropologia de Steiner, o desenvolvimento do ser humano ocorre através de ciclos de aproximadamente 7 anos, chamados setênios. O primeiro setênio é o período em que se desenvolve principalmente o corpo físico, mas também ocorrem transformações no âmbito emocional e cognitivo, envolvendo o ser humano como um todo. Trata-se do momento em que ocorrem as maiores conquistas do ser humano: o andar, o falar e o pensar. A criança deste setênio é um “órgão sensório”, toda impressão sensorial afeta também a sua constituição física, por isso deve ser evitado o excesso de estímulos.

Segundo Rudolf Steiner, a criança do primeiro setênio é um ser ainda intimamente conectado ao mundo espiritual, trazendo de lá uma simpatia ilimitada, que permite uma confiança cega nos adultos que a cercam. A receptividade com que a criança recebe internamente o mundo através de sua completa abertura sensorial é traduzida por um comportamento imitativo. Os adultos em quem a criança confia, tem a tarefa de através de uma autoeducação, serem seres dignos de imitação. O ato de brincar é um espelho das atitudes dos adultos.

A ideia mais difundida entre os adultos é que o brincar não tem funções mais importantes do que passar o tempo ou entreter as crianças com atividades divertidas. No entanto, no ritmo diário de um Jardim Waldorf, o brincar livre ocupa um lugar de extrema importância, pois é nesta fantasia que a criança busca conhecer o mundo, aprende a conviver, a respeitar regras, a criar e desenvolver estratégias e habilidades e lidar com suas próprias emoções.



O papel principal dos educadores, sejam professores ou familiares, é proporcionar um ambiente que permita à criança a expressão corporal de sua liberdade através de um brincar não dirigido e o estabelecimento de um ritmo sadio baseado na repetição diária, com a alternância entre concentração e expansão, entre esforço e descanso, como um respirar, estabelecendo uma métrica temporal para a criança, trazendo uma sensação de segurança e estabilidade.

A inconsistência no ritmo e o risco de uma exposição precoce à utilização das telas (*smartphones*, *tablets*, TVs, etc.) tornam as crianças espectadores de um mundo sensorial num momento em que elas deveriam ser protagonistas de sua autoeducação corporal. Uma vez que a criança de 0-7 anos aprende através da imitação, de nada adianta controlar o acesso a tais aparelhos se o adulto permanece horas em frete às telas.

A grande dificuldade que encontramos enquanto educadores nos tempos de hoje é a desconexão entre o tempo em que vivemos e o tempo em que vivem as crianças. Por mais que tudo tenha se tornado mais rápido e urgente, os passos do desenvolvimento infantil permanecem no mesmo ritmo de sempre e não devem ser acelerados.

Fontes:

- SAB. Principios da Pedagogia Waldorf. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/369-principios-pedagogia-waldorf>
- PAGANOTTI, Nazarete. Os Sete Primeiros Anos de Vida da Criança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LSKGpPtuQfs>